



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PERIFERIA DOS SONHOS: SOBRE AS PEDRAS E FLORES DO CAMINHO DA EXTENSÃO

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

Nome dos autores: N.T.Rocha¹; A.G.A.Santos¹; A.S.Rosa¹; A.C.M.Silva¹; D.Kleinert¹; J.M.S.Silva¹; J.V.Lopes¹; T.F.Costa¹; T.D.P.Cadurin¹.

¹ Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Programa de Extensão Universitária
COMUNIDADE: Saúde, Assistência Social, Educação e Direitos Humanos. Universidade
Federal de São Paulo (Unifesp).

Resumo: Introdução O projeto de extensão Periferia dos Sonhos tem a finalidade de aproximar graduandos da Unifesp no trabalho com a população em situação de rua. Objetiva propiciar espaços para convivência social e o desenvolvimento de ações de educação e comunicação em saúde; estimular o estudante a analisar criticamente o seu papel social como membro da sociedade brasileira. Com este texto pretendemos refletir sobre os desafios e realizações do projeto, dentro e fora da Universidade a partir dos significados, vivências e relatos dos extensionistas. **Desenvolvimento** As reflexões sistematizadas dos encontros presenciais e virtuais do grupo partiram de temas geradores: quais as realizações e desafios do projeto. Os resultados desse processo apontou como realizações as participações em eventos, momentos que propiciam troca de saberes. Foram publicados dois livros e alguns artigos científicos, bem como a realização de pesquisas na graduação e pós-graduação. Outro ponto que é colocado como positivo é a possibilidade das atividades construídas no projeto (re)significarem as vidas dentro e fora da universidade. No processo, muitos desafios têm surgido, de vários tipos e que às vezes são encarados como alavancas para o nosso amadurecimento; são contornados; mas também há aqueles que extrapolam nossas capacidades de entendimento e (re)ação. São eles: a dificuldade na criação de vínculo e a alta rotatividade das pessoas no centro de acolhida, a compreensão dos tempos de cada um(a) de nós envolvidos(as) nas atividades, distância e dificuldades na mobilidade urbana, a menor valorização da extensão na avaliação do processo formativo dos estudantes, a distância que existe entre os conteúdos aprendidos no curso e os reais problemas da sociedade. **Considerações finais** O Periferia dos Sonhos cumpre o seu papel de permitir que extensionistas reflitam sobre as questões relacionadas às desigualdades sociais e a formação crítica na universidade, a partir da troca de experiências com pessoas semelhantes e em realidades distintas, para que realmente ocorra a transformação dos graduandos e da sociedade em que vivem. A construção coletiva do projeto de extensão é permeada por pedras e flores e são elas que nos fazem continuar a caminhada na extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Pessoas em situação de rua.

1. Introdução

De acordo com o último censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em 2015 há 15.905 pessoas em situação de rua na cidade, sendo 7.335 na rua e 8.570 acolhidos. (FIPE, 2015). No âmbito das políticas públicas e sociais são considerados moradores de rua as pessoas que não têm moradia e que pernoitam nas ruas, praças, calçadas, marquises, jardins, baixos de viadutos, mocós, terrenos baldios e áreas externas de imóveis, já os acolhidos são pessoas que, também sem moradia, pernoitam em albergues ou abrigos. (FIPE, 2010). Enquadram-se no grupo de indivíduos que apesar de poder escolher estilos de vida e comportamentos sociais, tem condições impostas, como a falta de moradia, segurança, alimentação, acesso a serviços públicos, entre outros. (ROSA, 2008). Frente a essa problemática social, o projeto de extensão Periferia dos Sonhos foi criado em 2009 por um grupo de estudantes do Campus São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A motivação inicial foi o desejo de se aproximar e criar oportunidade de convivência com as pessoas em situação de rua e assim, adquirir novos significados, conhecimentos e uma visão mais crítica das desigualdades sociais do espaço urbano que não são contempladas nas grades curriculares da maioria dos cursos. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade tem sido repetida demasiadamente, sem que necessariamente esse conceito fundamente as práticas realizadas nesse cenário. A eloquência contida nos Projetos Pedagógicos de se formar estudantes críticos, reflexivos, leitores do mundo e de si se esvaem em currículos rígidos que prezam a transferência de conteúdos técnicos; e em estratégias didático pedagógicas pouco problematizadoras e participativas. Deste modo, o cenário para a criação do Periferia dos Sonhos acenava para atividades noturnas por favorecer o encontro com as pessoas em situação de rua no centro de acolhida e para contornar, naquele momento, a falta de tempo para realizar extensão nos currículos dos cursos integrais. Atualmente, apesar dos currículos dos cursos de medicina e enfermagem recentemente terem estabelecidos um período da semana para atividades de extensão, o projeto mantém sua dinâmica noturna. O Periferia dos Sonhos tem como

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



objetivos: propiciar espaços para a convivência social e o desenvolvimento de ações de educação e comunicação em saúde; estimular o estudante da universidade pública a analisar criticamente o seu papel social como membro da sociedade brasileira pautada pela desigualdade social. A dinâmica de funcionamento do projeto ocorre por meio de reuniões semanais e duas atividades de campo mensal no Centro de Acolhida Portal do Futuro, equipamento social que abriga cerca de 220 adultos e idosos em situação de rua na zona norte da cidade de São Paulo. As atividades de convivência nesse centro de acolhida consistem em rodas de conversa, jogos, sarau, músicas e poesias. Assim, o projeto busca aproximar graduandos da Unifesp no trabalho com a população em situação de rua, visando à reflexão sobre inclusão e exclusão humana no espaço urbano. O Projeto de Extensão Periferia dos Sonhos tem como eixo estruturante a cogestão entre os estudantes, docente e profissionais que atuam no equipamento social onde suas atividades são desenvolvidas, implicando no contínuo exercício do diálogo. Fundamenta-se na abordagem pedagógica de Paulo Freire e na perspectiva analítica do pensamento social brasileiro. Ancora-se no princípio de que o ato de educar acima de tudo deve ser dialógico, entre sujeitos, e requer uma ação transformadora sobre a realidade posta e é desta forma que se propõe o “fazer com”, não apenas o “fazer para” as pessoas que estão em situação de rua. A educação nesse sentido é uma prática de transformação da sociedade e da universidade, quando agrega valor ao processo de compromisso com a própria formação e permite que estudantes se impregnem de sentido. Em 2012 o Periferia dos Sonhos passou a integrar o Programa de Extensão “COM-UNIDADE: Saúde, Assistência Social, Educação e Direitos Humanos” junto com outros três projetos de extensão também desenvolvidos na EPE/Unifesp, são eles: “Saber Cuidar” (2001 – atual), “A Cor da Rua” (2012 – atual) e o “Envelhecer com Arte” (2013 – atual). O COM-UNIDADE está vinculado institucionalmente ao Departamento de Administração e Saúde Coletiva (DASC) da Escola Paulista de Enfermagem da Unifesp e é aberto à participação de estudantes de graduação e pós-graduação, trabalhadores da universidade ou de equipamentos sociais e ainda pessoas da comunidade que se interessem pelos trabalhos que são desenvolvidos. O referencial teórico do “Programa COM-UNIDADE” fundamenta-se na abordagem pedagógica de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Paulo Freire (1983, 1977, 2007) e na concepção de Educação Popular (ASSUMPÇÃO, 2009; BRANDÃO, 1984; BRANDÃO, ASSUMPÇÃO, 2009; PALUDO, 2001; VASCONCELOS, CRUZ, 2011) e; na pesquisa-ação, fornecendo “aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem sob a forma de diretrizes de ação transformadora” (THIOLLENT, 1994, p. 8). Sendo assim, o presente texto tem como objetivo trazer os desafios e realizações do projeto de extensão Periferia dos Sonhos, dentro e fora dos muros da Universidade a partir dos significados, vivências e relatos dos extensionistas.

2. Desenvolvimento

As reflexões sistematizadas nesse trabalho são oriundas de rodas de conversa e comunicação por mídias digitais entre os participantes do Periferia dos Sonhos. Os temas geradores para o diálogo foram: quais as realizações e desafios do Projeto nesses sete anos de existência. Ressalta-se que o projeto é composto por pessoas que contribuíram com sua criação e carregam muitas memórias, bem como por estudantes que integraram a equipe recentemente, mas que têm a capacidade de refletir nossas ações com mais estranhamento. Esse exercício além de propiciar a construção desse trabalho, aproximou os participantes, permitiu ressignificar as ações que o projeto vem realizando, bem como, poderá originar novos caminhos que nos ajude a contornar os desafios. A participação e apresentação de trabalhos em eventos foi apontado como boas realizações do Projeto. O processo de construção desses trabalhos são momentos no qual as ações do projeto são pensadas e discutidas de forma mais sistemática, confere significados e união ao grupo. Enquanto que os eventos, sobretudo os destinados à extensão universitária, são momentos ricos em troca de conhecimentos e aprendizados, permite divulgar o trabalho que temos realizado, fomentar o diálogo sobre a situação de rua no cenário urbano, conhecer o trabalho de diferentes projetos e fazer parcerias que ao longo do tempo modificam os participantes e o próprio projeto. Nesses sete anos os participantes tiveram oportunidade de participar e apresentar trabalho em muitos eventos locais, nacionais e internacionais. Dentre eles: V

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Congresso Brasileiro de Extensão; Congresso Iberoamericano de Extensão, na Argentina em 2011 e em Quito em 2013; 2º COPEX – Congresso Paulista de Extensão Universitária; 4º Mostra Nacional de Experiências e Reflexões em Extensão Popular; 2º Congresso de extensão da Associação de Universidades do grupo de Montevidéu -AUGM; 12º Congresso Internacional da Rede Unida; e anualmente no Congresso de Extensão Universitária da UNIFESP. No compromisso de assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Projeto também tem se dedicado na produção de conhecimento a partir das realidades e problemas vividos pelas pessoas em situação de rua. Nesses anos alguns trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica foram realizados e em 2012 parte dessas produções deram origem ao livro “Enfermagem e saúde: olhares sobre a situação de rua”, organizado por Anderson da Silva Rosa e Ana Cristina Passarela Brêtas (ROSA, BRÊTAS, 2012). E em 2013, com financiamento do edital Proext publicamos o livro “COM-UNIDADE: experiências extensionistas” organizados por Anna Carolina M. Silva, Ana Cristina P. Brêtas e Carmen Lúcia A. Santana que apresenta o Programa, Projetos e experiências vivenciados pelos membros do grupo (SILVA, BRÊTAS, SANTANA, 2013). Pessoas vinculadas ao projeto já produziram com a temática situação de rua duas dissertações de mestrado (ROSA, 2008; ANTUNES, 2012), uma tese de doutorado (ROSA, 2012) e alguns artigos científicos publicados em periódicos indexados (ANTUNES, ROSA, BRÊTAS, 2016; ROSA, BRÊTAS, 2015; BRÊTAS, PEREIRA, 2011; BRÊTAS, MARCOLAN, ROSA, FERNANDES, RAIZER, 2010; ROSA, CAVICCHIOLI, BRÊTAS, 2005 e 2006); e capítulos de livros (ROCHA, BRÊTAS, 2013; ROSA, BRÊTAS, 2012). Também são flores no nosso jardim os relatos dos participantes de como o projeto de extensão afetou as vidas de cada um dentro e fora da universidade. A cada visita ao Centro de Acolhida todos os envolvidos têm oportunidade de ressignificar seus conceitos e preconceitos com relação às pessoas em situação de rua. É consenso que essa convivência desperta um olhar mais amoroso e solidário para com essa realidade. O morador de rua antes visto como ameaça de violência e criminalidade passa a ser uma pessoa como cada um de nós, com medos, sonhos, que busca um futuro melhor. Descobrimos os nossos julgamentos e preconceitos também despertam medos e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sofrimentos nessas pessoas. A convivência aproxima o universo do “nós” e “eles”. Juntos nossos medos se desfazem, somos pessoas comuns conversando sobre a vida, sobre o passado, sobre o futuro e sobre nossos sonhos e planos. Aprendemos uns com os outros e no final percebemos o quão parecido todos nós somos. Hoje os participantes do projeto ao olhar para uma pessoa em situação de rua, têm a capacidade de enxergá-la. De certo modo, conseguem romper com a ambiguidade do medo e invisibilidade para com essa situação. As trajetórias de vida que levam pessoas a morarem nas ruas não anulam suas potencialidades, dons, afetos e histórias. No entanto, as flores do nosso projeto florescem em meio à muitas pedras. Nesses sete anos, muitos desafios têm surgido. São de vários tipos: alguns são alavancas para o nosso amadurecimento; outros podem ser contornados; mas também há aqueles que extrapolam nossas capacidades de entendimento e (re)ação. Temos por premissa o trabalho participativo, fazer e aprender com as pessoas em situação de rua. No entanto, nem sempre ficamos satisfeitos com aquilo que nos é possível realizar. Alguns contatos entre os extensionistas e usuários do centro de acolhida são carregados de receio, desconfiança e autoproteção de ambos os lados. Reconhecemos a dificuldade na criação de vínculo, afinal as possibilidades do projeto é de estar apenas duas vezes por mês no albergue. Nessa dinâmica nem sempre nos sentimos confortável uns com os outros para falar abertamente das nossas trajetórias de vida ou opiniões sobre determinado assunto. Soma-se ao cenário, a alta rotatividade das pessoas no centro de acolhida, a cada visita convivemos com pessoas que conhecem o projeto com outras que estamos vendo pela primeira vez. Ainda sobre as dificuldades na construção de vínculo, os extensionistas levam tempo para sentirem-se confortáveis na relação com as pessoas em situação de rua. Cada um a seu tempo vai migrando de posturas mais observadora e caladas para outras mais participativas. As atividades culturais são boas possibilidade de nascer flores em meio a essas pedras. Rodas de música, dança, poesia, sarau e jogos são estratégias férteis para criação de vínculo. Em contrapartida, rodas de conversa possibilitam bons momentos de trocas de experiências e aprendizados. Por todos os motivos apresentados, nos gera frustração a impossibilidade de construção de um trabalho longitudinal, temos de nos adaptar com a realização de atividades pontuais. A universidade lentamente tem criado

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



estratégias para valorizar a extensão universitária, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Apesar de haver um período da semana para a extensão nos cursos de medicina e enfermagem, nem sempre o horário é respeitado pelos docentes que o ocupam com reposição de aulas, provas e outras atividades curriculares. Sem falar, que a maioria dos cursos de graduação da Unifesp sequer oferece tempo para atividades de extensão. Na avaliação do processo formativo dos estudantes a extensão não é valorizada. Permanece-se na lógica de “medir” a retenção de informações transmitidas durante as aulas sem se atentar que nesse processo muito pouco conhecimento pode estar sendo produzido. O projeto propicia aos participantes conferir significados e utilidade para os conteúdos que compõe o currículo dos diferentes cursos. Mas também pode gerar angústias a medida que o extensionista percebe a distância que existe entre os conteúdos aprendidos no curso e os reais problemas da sociedade que terá que lidar na sua vida profissional. Nesses anos também temos convivido com a distância e dificuldades na mobilidade urbana até o centro de acolhida. O tempo despendido no trajeto, superlotação do transporte público e preço arcado pelos próprios participantes são fatores que dificultam e até impedem a participação no projeto.

3. Considerações finais

O Projeto de Extensão Periferia dos Sonhos cumpre o seu papel de permitir que os extensionistas reflitam sobre as questões relacionadas às desigualdades sociais e a formação crítica na universidade, a partir da troca de experiências com pessoas semelhantes e em realidades distintas, para que realmente ocorra a transformação dos graduandos e da sociedade em que vivem. Percebemos nos relatos e reflexões dos participantes do projeto que a convivência com as pessoas em situação de rua modificaram (pré)conceitos que tinham ao longo da sua vida, mudando assim visões e enxergando no outro alguém que também compartilha saberes, histórias, valores, crenças, etc. Os versos da música de Celso Viáfara, bastante utilizada por nós nas práticas em grupo, trazem um pouco sobre a possibilidade de nos reconhecermos nos outros, enquanto seres humanos e, de manter um olhar além de aparência, estereótipos, julgamentos e nossos preconceitos;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

são eles: “favelado não é tudo traficante. Milionário não é tudo prepotente. Maltrapilho não é tudo meliante. Elegante não é, necessariamente, Tudo competente. (...) Todo mundo é meio assim que nem a gente: tudo igual mas muito diferente.” A construção de um projeto de extensão encontra a todo tempo pedras no caminho, elas são etapas que nos fazem pensar e agir de um modo diferente. Apesar disso o projeto vem impactando a vida dos graduandos positivamente, acrescentando novos participantes, mantendo ex-graduandos e com isso perdura-se desde 2009 – em suma, não deixa de florescer. A vivência nos faz refletir sobre a atuação e compreender tempos, espaços, mentalidades, ideologias e histórias de outros e outras que estão conosco, vivendo então os desafios próprios das relações humanas.

4. Referências

1. ANTUNES, C. M. C. Morte e vida em situação de rua: reflexões sobre cuidados paliativos. [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2012.
2. BRÊTAS ACP, PEREIRA CMC. A ética do cuidado às pessoas idosas em situação de rua. Ver Portal Divulgação. 2011 dez;(17).
3. BRÊTAS, A. C. P.; MARCOLAN, J. F.; ROSA, A. S.; FERNANDES, F. S. L.; RAIZER, M. V.; Quem mandou ficar velho e morar na rua? Revista da Escola de Enfermagem USP. São Paulo, v.44, n.2, p. 476-81, 2010.
4. BUARQUE C. Olhar a (da) rua. In: BURSZTYN M. (Org.). No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamonde, 2003.
5. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12a edição. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1977.
6. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35a edição. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).
7. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 12a edição. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1983.

8. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Censo da população em situação de rua na cidade de São Paulo, 2015. São Paulo (SP): FIPE, 2015.

9. PALUDO, Conceição. Educação popular em busca de alternativas. Uma leitura desde o Campo Democrático e Popular. Porto Alegre (RS): Tomo Editorial: Camp, 2001.

10. ROCHA, N; BRÊTAS, A. C. Travestis em situação de rua. In: ROSA, A. S.; BRÊTAS, A. C. Enfermagem e saúde: olhares sobre a situação de rua. 1 ed. Editora CRV: Curitiba, Paraná, 2013.

11. ROSA, A. S. Mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo: um olhar sobre trajetórias de vida [tese]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2012.

12. ROSA, A. S. O sentido de vida para pessoas em situação de rua [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2008.

13. ROSA, A. S.; BRÊTAS, A, C, P. Violence in the lives of homeless women in the city of São Paulo, Brazil. Interface (Botucatu). 2015; 19(53):275-85

14. ROSA, A. S.; BRÊTAS, A. C. Enfermagem e saúde: olhares sobre a situação de rua. 1 ed. Editora CRV: Curitiba, Paraná, 2013.

15. ROSA, A. S.; BRÊTAS, A. C. P. Envelhecimento em situação de rua: a história de Maria Rosa. In: Nós e o Outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. Organizado por. São Paulo: Instituto de Saúde; 2012.

16. ROSA, A. S.; CAVICCHIOLI, M. G. S.; BRÊTAS, A. C. P. O processo saúde-doença-cuidado e a população em situação de rua. Rev. Latino-am Enfermagem. v. 13, n.4, p. 576-582, jul./ago. 2005.

17. ROSA, A. S.; CAVICCHIOLI, M. G. S.; BRÊTAS, A. C. P. O cuidado em situação de rua: revendo o significado do processo saúde-doença. Rev. bras. enferm. São Paulo, v.59

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

n.3, 2006.

18. SILVA, A. C. M.; BRÊTAS, A. C. P. (Org.) ; SANTANA, C. L. A. (Org.).
COMUNIDADE: experiências extensionistas. 1. ed. São Paulo: Páginas e Letras, 2014. v.
1000. 188p.

19. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 6a edição. São Paulo: Cortez,
1994.

20. VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (orgs).
Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São
Paulo/ João Pessoa: Hucitec/ Editora Universitária UFPB, 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: